

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e comunicados. . . . . 50 »  
Repetições . . . . . 25 »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

**O NACIONALISMO**

III

Emquanto ao socialismo christão, sómente palliativo, pois não se funda em nenhum principio economico, e portanto não pôde encerrar a solução do problema sobre o capital e o trabalho, e cujo fim é attrahir e subordinar as classes inferiores, houve a principio muitas divergencias entre o clero.

O notavel bispo Freppel declarou no parlamento francez, que não admittia o socialismo do Estado, nem o socialismo christão, nem socialismo de qualquer systema.

No Congresso catholico de Liège em 1890 o cardeal Maning e outros bispos pronunciaram-se pelo socialismo do Estado.—Mas ahí dois jesuitas o combateram mostrando-se mais conformes á nova phase social e politica da Igreja, phase preparada pela seita a que pertencem.

As divergencias e as discussões continuaram, e seria longo e fastidioso referil-as, até ás duas encyclicas de Leão XIII — **Rerum Novarum, e de Conditione Operæum.**

Na 1.ª, como era d'esperar, ha uma ligeira e vaga indicação d'ideias economicas, indeterminadas, sim, o papa defende a propriedade individual, condemna a propriedade collectiva, o regresso dos bens á communhão por meio d'impostos, sustenta o principio das transacções livres entre patrões e operarios, cuja autonomia julga necessaria, como a de todos os cidadãos contra o Estado. Leão XIII não era pois um socialista — as questões sociaes não as resolve — mas viu-se ahí a igreja disposta a intervir em favor das classes populares, a entrar n'um movimento democratico, desligando-se dos principes e das classes nobres.

Depois vieram as perigrinações d'operarios conduzidas a Roma desde 1885 pelo cardeal Langénieux, arcebispo de Reims, que n'um relatorio se expressa do seguinte modo sobre o operario actual — «é uma unidade isolada d'um exercito anonymo, escravo da maquina, sem lar, sem vida de familia, sem ar puro, sem domingo, a officina é um inferno» —

Então Leão XIII publicou a 2.ª, encyclica — **Conditione Operæum.**

Nega o pontifice que nas leis puramente civis possa haver a solução verdadeira e pratica dos problemas sociaes. A justiça reclamando que o salario corresponda *adequadamente* ao trabalho, é do dominio da consciencia, **cuja direcção pertence ao poder espiritual** — diz elle.

Portanto o maximo interesse das classes laboriosas está em formarem associações catholicas reguladas pela igreja.

Eis ahí o alvo.

Porém a acção clerical ou reaccionaria vai mais longe: ella estreita os seus laços com os elementos sociaes de toda a especie, até com o elemento militar, e nós vimos o governo francez obrigado a destituir alguns coroneis e generaes, que lhe desobedeceram.

Creou tambem circulos militares, com bibliothecas adequadas

ao seu fim, o aliciamento do exercito.

No Congresso de Poitiers depois do *Te-Deum*, levantou-se o jesuita Lambin, e exclama. «Todos os males, que soffremos, veem d'este falso principio — que o poder é o povo que o delega» —

Ahi se vê qual é o espirito da democracia catholica.

Pretende a igreja sahir dos seus limites, e dominar a sociedade e os poderes seculares.

Quer viver á sombra do Estado, e ao mesmo tempo vai minando e combatendo na sua acção e nas suas doutrinas.

Considera-se a separação da Igreja e do Estado um acto de defeza, que as manobras reaccionarias estão provocando.

Se o clero não pôde regeitar os canones do Vaticano, que attribuem ao pontifice a suprema auctoridade, moral, civil, politica, e criminal, não reconhece a auctoridade dos poderes seculares.

Assim por exemplo o bispo como ha de ser par do reino?

O rei, o governo, e as duas camaras são os orgãos do poder temporal considerado legitimo e independente.

Entrar na camara dos pares e não reconhecer a sua auctoridade e independencia, é absurdo.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

**KODAK**

I

Muito novo ainda, despediu-se de Coimbra, trazendo na sua bagagem umas cartas de bacharel.

Desde esse dia ficou sendo — na phrase de Guerra Junqueiro — como toda a gente, um bacharel formado.

Nesse tempo — já lá vão duas décadas! — abandonar a Universidade aos 19 annos, era muito raro, e só isso se via em rapazes de talento reconhecido.

Hoje, n'essa idade, ha muitos que ainda não transpuzeram a porta ferrea!

Politico por nascimento e por feito, chegou a attingir na sua terra, o mais alto grau a que se pôde aspirar: ser chefe d'um glorioso partido.

Caracter noble e sinceramente liberal, viu sempre com magua, atravez dos seus oculos esfumados, a pernicioso dictadura da *virtude triumphante*.

Por isso, foi dos raros representantes dos municipios que teve a coragem bastante de dizer ao rei, em palavras sinceras, o seu grande desgosto pela obra do sr. João Franco.

Dotado d'um genio *comme il faut* nas occasiões proprias, tem-se evidenciado nos ultimos tempos, um politico de rara envergadura e sinceridade.

Alma diamantina e coração d'oiro esses predicados fazem d'elle um chefe estimado e querido.

Nunca quiz honrarias, e nem mesmo a *carta... de conselho*, que hoje, infelizmente, tão vulgarizada está entre nós.

Gil-Bras.

**A ALLIANÇA INGLEZA**

II

Como já dissemos, a Inglaterra lançara-se abertamente á sua obra imperialista. Por um lado os impulsos aventureiros do seu genio punico, por outro lado a necessidade que estava experimentando de rasgar novos mercados á onda sempre crescente do seu industrialismo, obrigavam-na a proseguir n'esse caminho.

Essa mesma febre de expansão que agitava a Inglaterra se manifestava já tambem em outras nações da Europa, e isso mais incitou a Inglaterra, que queria chegar primeiro.

Foi por este tempo, 1870, que se resolveu a nosso favor a velha questão da ilha de Bolama na Guiné, e os inglezes que occupavam a ilha tiveram de a abandonar, entregando-no-la.

Era a primeira contrariedade que a Inglaterra experimentava depois que, com tanto afan, procurava fundar o seu vasto dominio na Africa.

Vejamos o que foi essa questão de Bolama, que tem detalhes e pormenores interessantissimos por descobrirem os expedientes e processos, verdadeiramente punicos, usados pela Inglaterra para a fundação do imperio colonial que hoje faz o seu poderio e orgulho.

A ilha de Bolama pertencia-nos havia muitos seculos, desde o tempo em que as caravelas do infante D. Henrique a haviam encontrado nas suas derrotas ao longo da costa occidental da Africa, mas em 828 a posse da ilha fôra-nos confirmada pelos regulos pretos da costa fronteira, em virtude do que o governo portuguez ordenou a sua occupação e a fundação de um presidio.

Foi isto motivo para que logo o coronel Findlay, governador da Gambia inglesa, protestasse allegando o fundamento de ser a ilha de Bolama possessão inglesa por cessão feita pelo rei dos Beafares ao governador da Serra Leoa em 24 de junho de 1827, e que se até áquella data a ilha não tinha sido occupada era isso devido á opposição dos indigenas, pois já em 1792 se formara em Inglaterra uma companhia destinada á exploração da ilha.

Como se vê, taes razões eram tudo que havia de mais especioso como mais tarde o provou o presidente dos Estados-Unidos, sentenciando a nosso favor e pulverizando no seu relatorio os argumentos da Inglaterra. Em 1830 as auctoridades portuguezas levaram a effeito a occupação da ilha, mas algum tempo depois os ingleses procederam do modo que vae ver-se.

«No dia 9 de dezembro de 1828 o commandante do brigue de guerra britanico *Brisk* dirigira-se á ilha Bolama e, tomando á entrada da barra a escuna portugueza *Aurelia Felix* que ia carregada de sal para o Rio Nuno, n'ella veio para a habia na madrugada do dia seguinte.

«Estando ausente o major da praça de Bissau, desembarcou o official britanico, Arthur Kellet, com 19 homens armados, e, indo á habitação e lavouras d'elle, to-

mou-lhe 212 escravos, que trabalhavam nas suas propriedades, que ficaram por isso abandonadas perdendo-se os fructos sobre a terra, por não haver ninguem que os acolhesse; *outro tanto fez aos escravos domesticos de outros colonos.*

«Passando com a gente do seu commando ao posto militar da ilha, ahí cortaram o pau da bandeira, que arrancaram das mãos de um soldado, e, cuspindo-a, n'ella envolveram garrafas de vinho que exigiram sem pagar!

«Levaram preso o caixeiro do major, praticando toda a especie de violencias, chegando mesmo a quererem forçar as mulheres, como diz o officio de 28 de julho de 1830 do barão da Ribeira de Sabrosa ao barão da Torre de Moncorvo. Por fim, o tenente Kellet mandou affixar um edital, em que declarava aquella ilha pertencente á corôa da Gran-Bertanha, *«e que tinha vindo a ella para libertar aquelles infelizes africanos»*, os quaes, sem embargo, dos sentimentos humanitarios dos nossos fieis aliados, os fez embarcar á força de pancadas, como diz o mesmo officio!

«No dia 14 aprisionou a escuna *Liberal*, que conduzia varios colonos portuguezes, que, com os seus escravos, se transportavam de Bissau com passaportes e despachos competentes e na fórma legal, para as ilhas de Cabo Verde, o que estava em harmonia com o decreto de 10 de dezembro e com os tratados em vigor. Levando a escuna apressada para Bolama, mandou lançar em terra os donos dos escravos, sómente com os vestidos que traziam, pois que atiraram para o fundo do mar a mobilia e tudo quanto d'elles encontraram dentro do navio!

«No dia 15 desembarcou o mesmo capitão com 30 homens armados, tornou a mandar cortar o pau da bandeira, que ahí estava posto de novo, quebrou o armamento da pequena força portugueza ali destacada, queimou os quartéis, saqueou as casas do major Nozolini, levando-lhe 2:300 onças, rasganda-lhe documentos, que lhe fizeram perder para mais de 12:000 patacas, apprehendendo os escravos que ainda lhe restavam e fazendo, diz ainda o mesmo officio, levar de rastos e com pancadas os que o não queriam acompanhar.

«A Inglaterra sustenta os seus direitos áquella ilha e approva o procedimento d'aquelle seu official» (1).

Es aqui por que processos os ingleses procuravam augmentar os seus domicilios coloniaes.

Mas Ribeira de Sebroza, Sá da Bandeira e outros ministros patriotas souberam contestar-lhe os seus pretendidos direitos, obrigando por fim a Inglaterra a submeter a resolução do conflicto á arbitragem do presidente da grande republica norte americana.

Em 1870, 21 de abril, Ulysses Grant proferiu finalmente a sua sentença arbitral, reconhecendo o direito da soberania de Portugal á ilha de Bolama, «attendendo, diz elle, a que a ilha de Bolama e a parte do continente, que lhe fica opposta, foram descobertas por um navegante portuguez em 1440; a que muitos annos antes de 1792

foi feito um estabelecimento portuguez em Bissau, no Rio Geba, o qual fôra sempre conservado sob a soberania portugueza; e que no anno 1659, pouco mais ou menos, foi feito um estabelecimento portuguez em Guinola no Rio Grande, o qual no anno de 1773 era uma grande aldeia habitada sómente por portuguezes. E conhecendo, continúa o presidente, que o direito britanico se deriva de *uma pretendida cessão* feita por chefes indigenas em 1702, tempo em que a soberania de Portugal havia sido estabelecida no continente e na ilha de Bolama; que o governo portuguez não abandonou o seu direito, e agora occupa a ilha com um estabelecimento portuguez de perto de 700 pessoas; a que se têm feito tentativas para reforçar a pretensão britannica por meio de outras cessões semelhantes dos chefes indigenas, etc.»

Liquidou-se d'este modo a pendencia a respeito de Bolama, mas o revez serviu á Inglaterra não para desanimar, mas sim para se inflamar mais de cubisias.

Simplemente, mudou de tactica, procurando desde então obter pela mansa, dos nossos governos palacianos, o que não podera obter violentamente de ministros incorruptiveis em seus sentimentos liberaes e patrioticos.

Os acontecimentos da Europa nesse tempo vieram em auxilio dos planos da Inglaterra, dispondo as coisas para que entre as côrtes de Lisboa e de Londres se affirmassem mais intimos e indestructiveis os laços que as uniam.

Após várias ligeiras crises que ainda se produziram, e que foram como que o estertor das aspirações democraticas a dentro de regimem vigente, prevaleceram finalmente os governos de indole conservadora, e os diversos grupos ou clientelas constitucionalistas, agrupando-se a breve trecho nos dois grandes partidos monarchicos, a dentro dos quaes nunca mais puderam germinar sentimentos verdadeiramente liberaes, ou antes adversos ao liberalismo da corôa, fundaram definitivamente o systema da rotação constitucional.

Assim, depois de uma lucta entre a realza e a democracia que durava desde o advento do novo regimem, affirmava-se a victoria definitiva da causa da realza, cujos interesses se substituiram de vez aos interesses do povo.

Desmascarada d'este modo e triumphante a corrupção politica do constitucionalismo, convetidos os partidos, de grupos de ideias e convicções firmes, em bandos de clientes prevertidos e famintos de sinecuras, natural era que se pronunciasse a evolução anti-dynastica como o logico desaggravo da consciencia democratica do paiz. Os primeiros symptomas de republicanismo manifestaram-se depois do golpe de Estado que derribou a situação de 19 de maio, do fracasso do ministerio do bispo de Vizeu e do advento do gabinete regenerador de Fontes o qual caracterisava abertamente a politica conservantista e palaciana.

Esses symptomas não passaram despercebidos, e a implantação do systema republicano em França e na Hespanha, não podendo deixar de ter, como teve, uma certa repercussão nos espiritos em Portugal, foi o rebate que fez com que a monarchia, dominada desde então pela ideia da de-

(1) José d'Arriaga — *A Inglaterra, Portugal, etc.*

feza, procurasse systematicamente acautelar-se e prevenir-se contra o perigo que ella via debuxar-se no seu horizonte, realizando uma obra retrograda nas leis e costumes constitucionaes por forma a restabelecer inteiramente o pessoalismo da corôa—*desideratum* absolutamente attingido nos ultimos annos.

Todos estes factos coincidião, bem funestamente para os nossos interesses coloniaes, com a febre de expansão territorial e commercial que então abrasava a Inglaterra.

A vinda do principe de Galles a Lisboa, instantemente solicitada por Fontes em nome do rei D. Luiz, as festas ruidosissimas com que a côrte o recebeu, as visitas amidadas por essa epoca de esquadras inglesas ao Tejo, eram outros tantos significados de que realmente a monarchia se prevenia, procurando estreitar a alliança inglesa, facto que se traduzia publicamente em demonstrações de repugnante servilismo por parte dos nossos governantes.

Proporcionadas assim as coisas, dispostas favoravelmente as circumstancias para a realisacão dos seus planos de absorpção mansa, a Inglaterra afiou as garras.

O primeiro acto revelador da subserviencia com que as nossas classes dirigentes procuraram desde então corresponder ás provas de affecto e segurança de protecção que a Inglaterra lhes dava mostra-se no tratado de Gôa, e isto para só falar dos desses grandes actos publicos, sem nos referirmos ás pequenas condescendencias de todos os dias que, não menos notavelmente, assignalam a existencia d'esse espirito servil, d'essa doblez e passividade, obedecendo á preocupação de se mostrarem gratas, das altas regiões governativas de Portugal para com a Inglaterra.

Uma ha contudo, d'essas pequenas condescendencias, que não podemos deixar sem reparo. Referimo-nos á prohibição da emigração chinesa para a America que se fazia pelo porto de Macau, e que era a principal senão a unica fonte de prosperidade d'aquella nossa colonia, decretada em dezembro de 1873 por Andrade Corvo, ministro do ultramar do gabinete Fontes.

A que motivos obedeceu o ministro para decretar uma medida que arruinava quasi por completo uma colonia tão florescente como era Macau?

Disse-se, e disse-o elle proprio, que a motivos de humanidade. Mas o que é neste caso muito para considerar é que o decreto, correspondendo a uma violentis-

sima campanha levantada em Inglaterra contra a emigração dos *coolies* chineses por Macau, parecia como que a satisfação dada pelo nosso governo aos desejos manifestados pela Inglaterra no sentido de que tal emigração acabasse, sendo ainda a desastrosa confirmação das allegações feitas de que ali se praticava impune-mente a escravatura.

Ora se não foi obedecendo ás suggestões da Inglaterra que Andrade Corvo procedeu, pelo menos os factos fazem-no crer.

O que é certo é que, feita a prohibição, ella não aproveitou á humanidade, mas apenas aos interesses mercantis da cidade inglesa de Hong-Kong, fronteira á nossa de Macau, que foi para onde se desviou a corrente da emigração, em muito maior escala ainda do que se fazia pela nossa colonia, e que desde então principiou de prosperar e engrandecer-se á custa da ruina crescente da sua vizinha.

Eis como os sentimentos humanitarios da Inglaterra, hypocritamente apregoados ao mover a sua feroz campanha contra a emigração dos *coolies* por Macau, eram conducentes apenas a promover a riqueza de Hong-Kong, arruinando aquella possessão portugueza.

E houve um ministerio português que favoreceu e sancionou a realisacão d'esses perfidos insulares.

Disse-se que Andrade Corvo obrou de boa-fé e na intenção de o seu decreto representar um serviço á humanidade e á justiça; contudo, embora as intenções do ministro fossem essas, isto não é sufficiente desculpa para um acto que cavou a ruina de uma colonia até ali prospera e florescente.

Pois não teria sido mais prudente, mais concorde com a boa razão e com os superiores interesses do paiz que o ministro, antes de se abalancar a decretar uma medida tão grave, procurasse informar se acerca das condições em que se fazia a emigração dos *coolies*, e se realmente se praticavam abusos, que procurasse evita-los?

Pois não era esse o procedimento logico em presença das accusações inglesas?

Evidentemente. Tudo isto é de simples intuição.

Andrade Corvo, porém, e com elle todo o ministerio, não fizeram nada d'isso que a logica e o bom senso aconselhavam. Em presença da violenta campanha de descredito levantada pela Inglaterra, campanha que, antes de mais nada, feria as nossas legitimidades susceptibilidades e orgulho de paiz civilisado, pegaram da

penna e fulminaram um decreto que, sendo a ruina de Macau, era ao mesmo tempo a plenissima justificação das accusações inglesas.

Que illações a tirar d'isto? De resto, não podemos infelizmente acreditar nem na boa-fé, nem nas boas intenções do ministerio que pouco depois assignou o tratado de Gôa que anniquillo nas industrias da India portugueza em proveito do commercio britânico de Bombaim.

Pedimos a especial atenção do leitor para os pontos de que, a seguir, nos vamos occupar. Elles são, além de muito curiosos, muitissimo elucidativos e concludentes.

A Inglaterra, com o advento do conservantismo, passou a ter em Portugal o seu Egypto da Europa. Porém, com uma differença para melhor:—é que no Egypto a sua tutela não tem sido aceita nem acatada com aquella acquiescencia que seria para desejar; sérias resistencias armadas ali tem soffrido por vezes, que mal tem podido subjugar, e para manter a sua auctoridade tem nas terras do Egypto um exercito, ao passo que em Portugal encontra esta passividade que se vê, official e não official.

Afonso Ferreira.

### Violencias sobre violencias, crimes sobre crimes.

A Commissão municipal, sob a direcção do seu mentor, executa um plano de odios alheios, demittindo empregados, ameaçando com multas, e violando a propriedade alheia.

E' um constante atropello da lei.

Já houve quatro demissões feitas sem ouvir os interessados, sem que se lhes fizesse qualquer arguição.

Em Guilhoval invade-se a propriedade particular, esbulhando se violentamente um proprietario de terreno de que elle se achava de posse ha mais de doze annos.

As leis, que d'antes nos regiam, consideravam este facto como um crime, pois era vedado ás corporações administrativas o desforço proprio depois de anno e dia.

Hoje não se sabe bem quaes as garantias, que os cidadãos teem, quer relativamente ás suas pessoas, quer relativamente ás suas propriedades.

E' uma perfeita anarchia, desde lá de cima até cá baixo.

D'antes havia um regulamento de saude, aonde se prescreviam as disposições legais sobre a fis-

calisação dos generos alimenticios, dando-se attribuições, quasi que desnecessarias, aos delegados e sub-delegados de saude.

Hoje, no nosso concelho, ha novo regulamento, que não chegou a ser publicado no «Diario do Governo», nem se quer se tornou conhecido por *nota officiosa*.

Qualquer policia, ou qualquer catramillo, cheira o leite, que apparece á venda, ou pesa-o com o lactometro, e logo por seu exclusivo alvedrio, esse leite é deramado nas ruas, ou permit e-se a sua venda.

Se o codigo penal está em vigor, como nos parece, esses desgraçados, que não teem maior culpa, pois são mandados, commettem crime porque damnificam uma propriedade alheia, e arrogam-se attribuições, que não teem.

Não ha posturas municipaes sobre a fiscalisação do leite; mas, se as houvera, nenhum valor teriam hoje, em razão d'esse assumpto estar regulamentado pelo poder central.

No nosso concelho só o sub-delegado de saude tem competencia para mandar inutilisar os generos alimenticios, que não sirvam para consumo publico.

Qualquer outra entidade, que faça essa inutilisação, commette o crime.

Que o fizesse sabendo os interessados.

E' o posso, quero e mando. E' o puro arbitrio a imperar, para não lhe chamar loucura.

Que espera esta gente para recompensa de tanto atropello?

Ninguém sabe o que é o dia de amanhã; mas tudo ha-de ter um dia de juizo final, que assim como pode ser de alegria, tambem pode ser de tormentos.

Juizo, muito juizo, é o que é necessario.

### THEOPHILO BRAGA E

### MAX NORDAU

Diz um jornal, que se espera uma mensagem de Max Nordau dirigida ao gigantesco e indigesto compilador Theophilo Braga.

Se soubesse, que o originalissimo critico allemão, inimigo de todos os sophismas e paradoxos, tinha lido Theophilo eu não acreditaria em tal noticia.

Porem os auctores estrangeiros como poucos sabem a nossa lingua e os que a sabem, não leram o Theophilo, facil é illudirem-se com os titulos dos seus livros, a que tão mal corresponde a execução, e de cuja doutrina se pode

meu joven; esta boa princeza é muito virtuosa, nunca lhe foi conhecido um amante, e se quizesse tel-o, não é muito possivel que principiasse por um simples pintor a colla, quando tão illustres senhores...

—Cale-se, Magnani. lhe diz Miguel com impetuosidade; os vossos gracejos fere-n-me, não vos auctorisei a ridicularisar-me d'esse modo; não o consentirei.

—Ora vá, nada de coleras, volve o moço operario; não tinha a intenção de offender-te, e jamais quando se tem braços como os meus, seria cobardia provocar uma creança como tu, tambem não é malevola a minha alma e, já t'o disse, se te fallo com franqueza é porque me sinto inclinado a amar-te—conheço-te um espirito superior ao meu, que me agrada e me encanta, e igualmente conheço que o teu character é fraco e a tua imaginação louca—se tens mais intelligencia e perspicacia, tenho eu mais razão e experiencia. Não tomes as minhas reflexões á má parte. Ainda não tens amigos entre nós e já contaras mais d'uma antipatia prestes a rebentar se bem indagares á volta de ti. Poderi ser-te prestavel em alguma coisa e, se attenderes aos meus avisos, evitarás muitos dissabores que não prevês. Vejamos, Miguel, desprezas-me, recusas a minha amizade?

—Pelo contrario, peço-a, responde Miguel comovido e subjogado pelo acento de franqueza de

fazer uma idea pelo que nós teemos exposto.

Max Nordau é materialista, são pois confrades—mas que differença! Um confunde, não discute, e se contradiz, emquanto o outro é um critico de primeira ordem, como no seu livro intitulado —*Vistos de fóra—e na Degeneração*, onde analysa poetas, philosophos, e litteratos, os excepçionaes, e não viria render homenagens ao escriptor portuguez, sem originalidade, sem cor propria, que não entra no amago das theorias, compilando, entrechando citações, um verdadeiro fabricante de livros.

Nordau a thuribular o Theophilo!!

A. M.

## NOTICIARIO

### TEMPO

O tempo tem corrido muito irregularmente, fazendo ora dias de lindo sol d'inverno, ora dias de pesadas chuvas deixando as ruas encharcadas de lama.

Nos lares das aldeias pairam o desalento e tristeza, em razão de os campos e quintaes não estarem em condições de se cultivarem.

Deus se amercie de todos.

### PESCA

A semana preterita houve trabalho na costa do Furadouro, mas o producto da pesca foi insignificante.

## REUNIÃO DOS REGENERADORES

No dia 23, á noite, os regeneradores reuniram no *Centro Regenerador*, em Lisboa, sob a presidencia do sr. Conselheiro Julio de Vilhena, a fim de resolver a attitude a tomar nas proximas eleições.

Foi dado um voto de confiança ao sr. Conselheiro Julio de Vilhena para resolver o assumpto.

Consta que ficou assente a abstenção do partido em Lisboa, dado o caso do partido progressista não ir á urna.

Em caso contrario, o sr. Julio de Vilhena resolverá como julgar mais conveniente.

Magnani; e, para mostrar-me digno d'ella, quero justificar-me.

—Não sei nada, não julgo, não penso nada da princeza. E' a primeira vez que vejo de tão perto uma dama de tão elevada jerarchia, e... Mas por que é que ris?

—Paras ao meu sorriso, para não acabar a phrase. Eu a vou completar por ti. Achas que uma dama d'aquella categoria é alguma coisa de divino, e cahes enamorado aos seus pés, qual um demente. Amas a grandezza!

Comprehendi-o bem á primeira vez que te vi;

—Não, não! exclamava Miguel; não cahi de enamorado; não conhecia esta mulher e, quanto á sua sumptuosidade, ignoro onde ella reside.

Equivaleria a dizer que citou namorado do seu palacio, da sua *toilette*, ou dos seus diamantes, por que até agora não lhe vi outra superioridade alem d'um gosto para o qual muito contribuimos; me parece, bem como o seu joalheiro e a sua modista.

—Se os teus conhecimentos não são outros, tens-te expressado perfeitamente; mas então explicar-me-hás porque estiveste quasi a desmaiar ao beijar-lhe a mão?

—Explica-mo tu mesmo, se podes; quanto a mim ignoro-o.

(Continúa)

Clara de Miranda.

## FOLHETIM

### O PECCININO

OU

#### O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Responsabiliso-me por tudo, minha cara princeza, responde Pedro-Angelo, approximando-se com ar prazenteiro; não vêdes que metto a mão em tudo?

—Visto isso, estou socegada, e confio tambem em todos. Não seria bonito deixar imperfeita uma obra tão bella e que me satisfaz plenamente tudo foi concebida com gosto e executado com attenção. Agradeço o vosso cuidado, é esta festa seráa vossa gloria.

—E d'ella terá parte meu filho, eu o espero, volve o velho pintor decorista. Quer a senhora princeza permittir-me que lh'o apresente? Anda cá, Miguel, aproxima-te e beija a mão á senhora princeza: é uma excellente senhora, vês-tu!

Miguel não fizera movimento algum para se avisinhar; apezar de ser de molde a enternecer-o e a attrahil-o a maneira como a ella vinha de tratar seu pae, não queria fazer um acto servil em sna presença.

Bem sabia que o costume italiano de beijar a mão a uma dama tanto era a homenagem d'um amigo como a humildade d'um inferior e, não podendo pretender um, não queria descer ao outro. Tirou o seu bonet de veludo e conservou-se em linha, affetando vel-a com sobrançeria.

Ella fixou-o n'este momento, e, quer houvesse no seu olhar um habito de bondade e de effusão que fizesse contraste com as suas maneiras desprezenciosamente cordiaes, ou fosse Miguel ferido d'uma extranha alucinação, sentiuse perturbado até ao amago da alma com este olhar imprevisito Pareceu-lhe que uma flamma insinuante, intensa e profunda o penetrava; que uma inefavel ternura, partindo d'esta alma desconhecida, se apoderava soberanamente de todo o seu ser.

Miguel, alvoraçado, fóra de si, fascinado, em convulsões, palido, se aproxima por um movimento convulsivo, involuntario, e estremecendo toma na sua a mão da princeza, e ao dirigil-a aos labios, ergueu ainda os seus olhos até aos d'ella, crendo n'uma illusão e sahir d'um sonho encommodante e delicioso ao mesmo tempo. Mas estes olhos diaphanos e puros exprimiam lhe um amor tão real, tão sincero que senti vertigens, desfallecer-se e cahiu como que atirado aos seus pés.

Ao voltar a si, já alguns passos o distanciavam d'ella.

Afastou-se seguida de Pedro-

VALES INTERNACIONAES

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas para conversão de vales do correio internacionaes:—franco, 204 reis; marco, 251; corôa, 209; sterlino, 46 13/16.

TENTATIVA DE ROUBO

Os larapios tentaram roubar, em uma das noutes da semana finda, a nossa igreja matriz, não chegando a consumir o crime por terem sido surprehendidos.

Deixaram ficar aberta uma porta.

PREVISÃO DO TEMPO

Um metereologista faz as seguintes previsões ácerca do tempo que haverá durante a segunda quinzena de janeiro:

Em 24, mudará a situação meteorologica, porque, ao afastarem-se pelo sul da Italia as baixas pressões mediterraneas, approximar-se-hão do archipelago inglez e do noroeste da peninsula outras do Atlantico, que produzirão chuvas.

Em 25, estarão as depressões a sudoeste da Escandinavia e a leste da França e accusarão algumas chuvas e nevadas na parte septentrional da peninsula.

Em 26 e 27, passará pelo Mediterraneo superior e pela Italia a depressão de leste da França. Melhorará o estado atmosferico geral da peninsula, sendo o tempo algum tanto ventoso e frio, com algumas chuvas e neves do norte e nordeste.

Em 27, voltará o perturbar se o estado atmosferico, porque as depressões actuarão na nossa peninsula e produzirão chuvas, especialmente desde o oeste até ao centro, sem ventos do 3.º quadrante.

Em 29 e 30, haverá minimos barometricos no Mediterraneo e nas ilhas britannicas. Tempo variavel, com algumas chuvas e neves.

Em 31, afastar-se-hão o minimo do Mediterraneo e chegará á Escocia uma borrasca, cuja acção será sensivel no noroeste e norte da peninsula onde se registrarão algumas chuvas com ventos do 3.º quadrante.

Estrada

Já não temos estrada de Pardilhó

A *Commixão*, por maioria, deliberou não a mandar construir.

Esta deliberação foi tomada, porque o mentor se desinteressou do caso; do contrario, não se tomaria, —assim o diz elle.

Não concordamos, nem discordamos, mas dando credito a uns zuns-zuns, parece que a harmonia vaç desaparecendo.

Esta coisa de ser albardado e enfreado não agrada a toda a gente.

Capitão Paiva Couceiro

O snr. ministro da marinha recebeu um telegramma de Angola, Africa, participando que o snr. Paiva Couceiro, governador da Provincia, cahira do cavallo em que montava, resultando-lhe alguns ferimentos e contusões.

Apezar da febre, o seu estado era regular e sem gravidade.

NECROLOGIA

Falleceu o snr. José Manoel Romão, considerado negociante, d'esta villa.

PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO BRAZILEIRA

Os snrs. conselheiros Camello Lampreia e Schroeter conferenciaram, no dia 24 do corrente, com o snr. ministro das obras publicas sobre a representação de Portugal na grandiosa exposição do Rio de Janeiro.

DO BRAZIL

Regressaram do Brazil os nossos amigos Manoel d'Oliveira Folha e Francisco Pinto.

O *Correio da Noute*, extrenuo defensor do partido progressista, tem publicado, ultimamente, artigos editoriaes, primorosamente escriptos, acerca da actual conjunctura politica, frisando sempre o caso inolitado da *liquidação dos adeantamentos á casa real* feita pelo proprio Rei, e o *augmento da lista civil* decretada tambem por Sua Magestade Fidelissima.

MAIS IMPOSTOS

Vão ser augmentadas as contribuições predial e sumptuaria.

ASSALTO A'S CAPOEIRAS

Muitas pessoas da villa e das freguezias queixam-se de que os gatuños teem assaltado as capoeiras, furtando as gallinhas.

JORNAL SUSPENSO

Foi suspenso por trinta dias o nosso distincto collega *Districto da Guarda* orgão do partido progressista d'aquella cidade.

C. C.

Consta-se-nos que o C. do Caetano, em face da ultimo ordem de Pio X, que prohibe ao clero o servirem-se com creadas, vaç convocar um congresso do clero portuguez para protestar contra tão grande violencia contra os direitos do homem.

Se o papa não ceder, o que não é de esperar attendendo aos meritos e mais partes do dirigentes do protesto, ha-de haver meio de sophismar, por que a gente da Gallia e visinhanças pode prescindir de muitas cousas mas de outras,—nunca.

Já o dizia Frei Bartholomeu dos Martyres, quando discutia o celibato —*Saltim transmontanes*.

Se a ordem papal vaç por diante, passarão as creadas a chamar-se *sobrinhas* ou *afilhadas*.

E assim desaparece o escandalo.

Pollelas

Se o *Ovarense* continuar a elogiar os policias aqui destacados, dentro em pouco vel-os-emos promovidos a chefes...por distincção.

Por telegramma vindo de Paris sabe-se que foi inaugurado o *Curso de Colonização comparada* pelo deputado Luciano Hubert, que teve os maiores elogios para Portugal colonizador.

POSIÇÃO

O orgão da *commixão* no principio do seu editorial do ultimo n.º, diz que não sabe ainda qual será a posição do seu partido na proxima jucta eleitoral.

...Deve ser a posição de... *espreita caminhos*.

Commissão Republicana

No visinho concelho de Oliveira d'Azemeis foi inaugurada a Commissão Municipal Republicana composta de gente boa: medicos e bachareis em direito

Ciêsa o montel

Prisões

João Chagas o brilhante escriptor Franca Borges, o intemerato director do *Mundo*, e dois commerciantes de Lisboa, foram presos ha dias ignorando-se o motivo. Que haverá?

Leite

A policia, deu-lhe para fazer a inspecção ao leite na sexta-feira. Escolheu mau dia por...ser dia de jejum.

Posturas

A *commixão* vai fazendo cumprir a lei das posturas municipaes. Bem se vê.

Por isso já não é lançada agua para a rua...a não ser aquella que o Padre Eterno manda.

Elogio

O *Ovarense* elogia o administrador. Pois quem hade gabar a noiva?

O CARNAVAL

Carnaval dos Fenianos de 1908. no Porto.

A commissão executiva do Carnaval delegada do Club Fenianos, encarregada de preparar e levar a cabo os sumptuosos e magnificentes festejos d'este anno ficou composta dos srs. Antonio da Silva Cunha, José Ferreira Gonçalves, dr. Alvaro de Vasconcellos, Serafim Ferreira Alves Basto e Julio Gama.

Desde novembro findo que esta commissão vem trabalhando afanosamente escolhendo e adaptando os *croquis* de carros allegoricos e de critica destinados a causar a maior sensação pela sua imponencia, bom gosto e fino humorismo. O plano dos cortejos está já definitivamente elaborado tendo sido concebido pela commissão executiva, d'accordo com o illustre artista da capital, o sr. Augusto Pina, que dentro de breves dias chegará ao Porto para começar a sua faina da montagem dos carros.

Os luxuosos guarda-roupas estão sendo confeccionados pelo habilissimo *costumier* do Club o sr. Jayme Valverde, que nos annos precedentes tem dado as melhores provas da sua grande competencia.

Entre o guarda-roupa, que está sendo executado, destaca-se o de uma numerosa guarda de honra, mais brilhante e luxuosa e rica do que todas aquellas que até hoje o Club tem exibido. É já grande o numero de carros reclame inscriptos para o cortejo de terça-feira de Entrudo e entre outros, que por enquanto não podemos noticiar, por falta de auctorisación dos seus apresentantes figurará um sensacionalissimo, que será exhibido pela importantissima empresa Fabril do Norte (fabrica de carrinhos de algodão, da Sr.ª da Hora). O importante Real Club Fluvial Portuense apresenta tambem nos cortejos de domingo e terça-feira de carnaval, um deslumbrante carro allegorico.

Na noite de sabbado, 29 de fevereiro, realizar-se-ha uma fantastica marcha *aux flambeaux*, sob a obsequiosa organização da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto. Essa *retraite* será constituída por individuos conduzind' fogachos, balões venezianos, fogos de bengala e outros aprestes de iluminação, de inteira novidade; por carros ornamentaes e machinas, despedindo balonas e lanternetas e queimando fogos de artificio, e por grupos inteiramente originaes e bandas de musica. Ao todo entrarão na marcha cerca de cem figurantes, todos fantasiados a capricho.

A commissão obteve das companhias do caminho de ferro de Portugal e Hespanha a organiza-

ção de um serviço especial de comboios a preços reduzidos e com larga validade para os bilhetes de ida e volta.

Serão realizados, quer no theatro Aguiã de Ouro, quer no Palacio de Crystal, deslumbrantes espectaculos na quinta, sexta-feira, 27 e 28 de fevereiro, e na segunda, 2 de março, para o que a commissão está em contracto com diferentes grupos que tornarão os saraus do mais variado interesse. Tambem serão realizados esplendidos bailes de mascarar no sabbado, domingo, segunda e terça-feira de carnaval, quer no theatro Aguiã de Ouro, quer no Palacio de Crystal Portuense.

Teem-se recebido muitas communicções de habitantes do Porto de que ornamentarão e illuminarão as fachadas dos seus predios durante as festas. Está organizada a Tuna Feniana, com sessenta executantes, devendo apresentar-se pela primeira vez em publico nos saraus de carnaval

Annuncio

Diz Manoel Joaquim da Silva, da Peneda, d'Avanca, que que é senhor e possuidor d'uma armação funebre, composta de peça de talha dourada e seus accessorios, propria para funeraes, cuja armação foi de Manoel da Silva Henriques, de Vallega, que aluga para Avanca por 10\$000 reis e para Vallega por 8\$500 reis.

Esta armação pode ser procurada, em Vallega, em casa de Antonio Joaquim da Silva, das Fontainhas.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª Publicação

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Manoel Maria Leite Brandão, casado, ausente em parte incerta da cidade de Manãos, Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphonologico por obito de seu sogro Manoel Alves d'Oliveira, viuvo, que foi morador no logar da Seara, freguezia d'Esmoriz, em que é cabeça de casal a filha Anna Rosa de Sá Pereira, solteira, da Estrada Nova, da mesma freguesia; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 15 de Janeiro de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O escrivão

Angelo Zagallo de Lima.

Agradecimento

José da Costa Raymundo e familia vem por esta forma agradecer na i: possibilidade de o poderem fazer pessoalmente, os cumprimentos de pezames que se dignaram apresentar-lhes por occasião do fallecimento de sua avó.

A todas essas pessoas, pois, testemunham a sua muita gratidão, bem como aquellas que assistiram á missa do setimo dia.

Ovar 16 de Janeiro de 1908.

Maria Emilia Raymundo.  
José da osta Raymundo.

Annuncio

1.ª Publicação

Pelo juiz de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Antonio da Costa Novo, ausente em parte incerta no Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario por obito de um sogro João Rodrigues, que foi da rua da Fonte, d'esta villa, e em que é cabeça de casal Delfina dos Santos, viuva do inventariado, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 9 de janeiro de 1908,

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O escrivão

João Ferreira Coelho

Agradecimento

A familia do fallecido José Manuel Romão, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que se dignaram cumprimenta-los por occasião do falecimento do mesmo, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.



O ALBUM de COSTUMES PORTUGUEZES

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, renda em claro sobre renda, cambrã ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto de lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 n. Des pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer m. z

PREÇO EM TODO O REINO:  
Um anno ..... 4\$000  
Seis mezes ..... 2\$100  
Numero avulso ..... 200



# ADEGA DO LUZIO

Vae o anno terminando,  
E não sei porque razões,  
Não nos vaes tu convidando,  
Pra provar dos teus RIJÕES!..

D'esse puro vinho novo,  
Quer maduro, ou quer VERDASCO,  
Que tu das a todo o povo,  
Qu'ê freguez lá do teu TASCO,  
Virei cheio como um ovo!..

Mas ficamos escamados,  
Se por obra do demonio,  
ELLES sahem tão salgados,  
(Oh meu caro amiho Antonio!..)  
Como os outros... atrazados.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.  
Garante-se a pureza de todos os artigos  
**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GONCALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

# PORTO.



## O GABÃO ELEGANTE

— DE —  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

— OVAR —

Afaiate natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2.000 reis qual-quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annuciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembra V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu estabelecimento.

Eu responsabilizo-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisção alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganar.

Tambem os faz a prestações s:manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu- tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Forne- cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

## OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta ociffina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortalica, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommen-aa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS  
A. DELPORT, SUCCESSORES EN 1887

### Fabrica de corôas

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

### COROAS FUNEBRES

**R**AMOS para altar.  
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os apresetos para flores.

TELEGRAMMAS:  
VILLE - PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª